

OPINIÃO DE PAIS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM E ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA A PARTIR DE UM CHECKLIST: ACHADOS PRELIMINARES

Laira Caroline Santos Gonçalves¹; Giseli Donadon Germano²
laira.goncalves@unesp.com.br

¹Graduanda em Terapia Ocupacional, Faculdade de Filosofia e Ciências; ²Docente vinculada ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano, Faculdade de Filosofia e Ciências.

Introdução

A infância é o período compreendido entre 0 e 11 anos de idade, dividido em três categorias: primeira infância, dos 0 aos 3 anos, segunda infância, dos 3 aos 6 anos e terceira infância, dos 6 aos 11 anos (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Sendo caracterizado principalmente pela atividade do brincar, onde criatividade, exploração, coordenação motora fina e grossa, interações sociais, controle de emoções e aprendizagem de regras são explorados intensamente (LORO, 2015), inclusive no ambiente escolar.

Nos últimos dois anos o sistema educacional se deparou com uma nova barreira, imprevista, que alterou totalmente os processos de ensino-aprendizagem do escolar. A partir de Março de 2020, com o início da Pandemia da Covid-19, a escola se deparou com a adoção de medidas restritivas e de Ensino Remoto. Medidas de isolamento social foram eleitas ao redor do mundo também, para reduzir a contaminação, com maior ou menor rigidez.

Neste momento, as primeiras instituições alcançadas por essas medidas foram as educacionais, ambientes em que crianças permaneciam juntos por longos períodos (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020), e responsável por promover processos de ensino e aprendizagem, contato à comunidade e diferentes gerações, desenvolvimento da comunicação, ensinamentos de comportamento, imitação, papéis sociais etc. (FOLOSTINA; IACOB, 2021). Com isso, foi necessária a adoção de ensino remoto nas escolas, a fim de que o funcionamento, mesmo que de modo precário, evitasse maiores danos.

No entanto, há um consenso entre especialistas de que o ensino remoto não substitui o presencial, mas, ao menos, contribui para minimizar os prejuízos causados pela suspensão das aulas (SARAIVA, TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020), e é tido que esse também afeta negativamente a qualidade de vida das crianças (FOLOSTINA; IACOB, 2021) relações sociais, familiares e escolares.

Pela primeira vez, 90% da população estudantil mundial se encontrava fora do ambiente físico escolar (ARRUDA, 2020). Deste modo, famílias tiveram que se adaptar a esse novo modelo de ensino, tornando necessário a discussão sobre tais danos no processo de aprendizagem escolar e impacto nas atividades de vida diária destes escolares (já que mudanças na rotina familiar tiveram que ser realizadas, para adequar o espaço físico domiciliar a suas novas demandas).

Com tudo, o termo Monitoramento Parental (MP) se consolidou e expandiu no ramo de pesquisas sobre o desenvolvimento infantil, podendo ser visto como mais um fator influenciador para o desenvolvimento durante esse período pandêmico (LIMA, 2018). Essa nova terminologia é compreendida como o entendimento ou conhecimento que os pais têm perante seus filhos, incluindo o que eles fazem e em qual companhia; além de considerar a disposição que os filhos têm em fornecer essas informações (KERR; STATTIN, 2000; GARCÍA et. al., 2016). Está atrelado também ao desempenho escolar (WANG; SHEIKH-KHALIL, 2014), atividades e habilidades sociais (MARTURANO; ELIAS; CAMPOS, 2004; TAYLOR; CONGER; ROBINS; WIDAMAN, 2015) e resiliência (GARCÍA et al., 2016).

O termo Monitoramento Parental pode ser dividido em duas categorias, positivo e negativo. O primeiro consiste em práticas voltadas para a atenção, conhecimento, demonstração de afeto, apoio e comunicação. Já o segundo, também conhecido como “supervisão estressante”, ocorre quando os pais fiscalizam e são rígidos a todo momento, não conseguem desenvolver um diálogo com seus filhos e geram desavenças e afastamentos (ISSUP, 2020).

Geralmente, pais que monitoram seus filhos de maneira negativa tendem a colocar muita pressão para que o sucesso acadêmico e pessoal seja atingido. No entanto, pela falta de abertura para situações que causam frustrações e fracassos de maneira gradual no decorrer da vida, essas crianças não sabem lidar com esses sentimentos, desencadeando chances de desenvolver timidez, ansiedade e interações sociais malsucedidas (THE CONVERSATION, 2020).

Assim, é visto que com o passar dos anos, o monitoramento oferecido deve diminuir, já que eles vêm adquirindo uma maturidade estrutural e emocional. Se ocorrer desse comportamento ser aumentado, fatores que desfavorecem o desenvolvimento são vistos, como diminuição da criatividade, sofrimento, baixa autoestima, medo constante de lugares, ações, brincadeiras e pessoas diferentes, dependência de terceiros, dificuldades de comunicação e de ter iniciativa (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2017).

Desta forma, esse trabalho apresenta os resultados preliminares relacionados às opiniões de pais de estudantes do Ensino Fundamental I - anos iniciais feitas sob seus olhares e considerando o Monitoramento Parental sobre as influências trazidas pela pandemia nos aspectos de aprendizagem e realização de atividades de vida diária.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi de caracterizar a percepção de pais de escolares de 1º ao do Ensino Fundamental I por respostas a partir da elaboração de um *checklist* sobre aprendizagem, hábitos e comportamentos infantis em casa durante a pandemia.

Método

Este estudo é transversal e observacional; foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília (nº 4.862.668) e todos os envolvidos apresentaram um termo de consentimento livre e esclarecido assinado. Participaram da pesquisa 12 pais de escolares, de ambos os sexos, com filhos variando na faixa etária de 6 anos a 6 anos e 10 meses do 1º ano do Ensino Fundamental I - anos iniciais.

Para a elaboração do *checklist*, foi realizado o levantamento de escalas disponíveis sobre Ansiedade e Superproteção Parental (DE PEREIRA; BARROS; BEATO, 2013) e no de Monitoramento Parental (DE CAPALDI; PATTERSON, 1989). Deste modo, foram selecionados aspectos de percepção/sentimentos dos pais/ mães/ responsáveis; desenvolvimento motor e autonomia doméstica; desenvolvimento cognitivo, aprendizagem; e autonomia doméstica. Os pais e/ou responsáveis foram convidados a responder a um Checklist sobre aprendizagem, hábitos e comportamentos infantis em casa durante o Ensino Remoto, ou seja, durante o período de pandemia, incluindo o total de 45 itens, divididos em três partes, sendo:

1) Percepção/ sentimentos dos pais/ mães/ responsáveis (ex.: “Sinto que meu filho(a) parece imaturo”; “Fico tranquilo(a) somente quando o meu filho(a) está próximo a mim”).

2) Desenvolvimento motor e autonomia doméstica (ex.: “Considero meu filho(a) plenamente desenvolvido física e cognitivamente”).

3) Desenvolvimento cognitivo, aprendizagem e autonomia doméstica (ex.: “Meu filho(a) realiza as tarefas de casa (escolares) sozinho(a)”).

As respostas foram assinaladas e seguiram a escala de concordância com as afirmações de 0 a 4 pontos (escala de Likert), sendo dadas as seguintes opções: “Não apresenta”; “Apresenta raramente”, “Apresenta Frequentemente” e “Apresenta Sempre”.

O checklist foi disponibilizado em uma escola municipal no interior do estado de São Paulo e os pais foram convidados a respondê-lo quando compareciam para buscar atividades escolares impressas (já que, por conta do atual momento, os pais de crianças da rede pública de ensino retiravam as atividades impressas na secretaria da escola). Não houve interferência dos pesquisadores neste momento.

Todos os procedimentos adotados seguiram as diretrizes descritas na Instrução Normativa Prope nº 01 em relação à propagação do vírus Covid-19, conforme e as recomendações da Organização Mundial da Saúde - OMS (LIN, 2020).

Resultados e Discussão

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente (utilizando o Statistical Package for Social Sciences), em sua versão 22.0 para análise dos resultados. Esses foram analisados estatisticamente com um nível de significância de 5% (0,050), indicado com um asterisco nas tabelas sobre os resultados.

A Tabela 1 apresenta os itens com diferença significativa, a partir da comparação das respostas, com a utilização do teste Qui-Quadrado. Os resultados indicam de maneira geral que os pais se demonstraram atentos aos comportamentos de seus filhos e que observaram piora de desempenho acadêmico durante o período de Pandemia.

Tabela 1 - Distribuição das respostas dos pais aos itens do Checklist

| Categoria | 2. Fico | 5. Fico atento as atitudes que meu filho(a) e estou aberto a diálogos | 26. Meu filho(a) se nega a fazer atividades ao ar livre (jogar bola, por ex). | 30. | 32. Meu filho(a) sentiu | 33. Meu filho(a) tem um ambiente silencioso e adequado para se concentrar e realizar as aulas e tarefas. | 34. Percebo que o | 40. Sinto que meu filho(a) precisa de apoio para as atividades escolares. |
|---------------------|---------|---|---|--------|-------------------------|--|-------------------|---|
| Não apresenta | 7 | 0 | 7 | 7 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Apresenta raramente | 3 | 1 | 3 | 1 | 2 | | 1 | 1 |
| Apresenta | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 8 | 2 | 3 |
| Apresenta Sempre | 1 | 8 | 1 | 3 | 8 | 3 | 9 | 7 |
| | 0,046* | 0,039* | 0,046* | 0,046* | 0,050* | 0,039* | 0,009* | 0,046* |

Fonte: elaboração própria

Legenda: * *Teste Qui-Quadrado*($p < 0.05$)

Apesar da limitação do tamanho da amostra, que impede a generalização dos resultados, ainda é possível traçar algumas considerações sobre os achados.

Os itens 2 e 5 estão contidos na parte 1 (Percepção/ sentimentos dos pais/ mães/ responsáveis), os quais indicam que a maioria dos pais se sentem confiantes e atentos aos comportamentos de seus filhos durante a pandemia. Tais achados vão ao encontro a estudos (MCNAMARA, 2006; CLARKE; COOPER; CRESWELL, 2013), os quais referem que o Monitoramento Parental é importante para a regulação do comportamento dos filhos, relacionando o desenvolvimento de vulnerabilidades (como a social) com o surgimento de quadros clínicos, como a ansiedade na infância.

O Monitoramento é uma importante dimensão do comportamento parental e desempenha uma função essencial na proteção e socialização da criança (MCNAMARA, 2006; CLARKE; COOPER; CRESWELL, 2013), como o conhecimento e aceitação de determinadas regras, para que a criança e o jovem sejam protegidos em relação a perigos físicos e sociais reais e para uma integração social bem-sucedida.

Com o aumento da interação de pais-filhos durante o isolamento social, é possível que tais regulações comportamentais puderam ser mais bem observadas pelos pais, os quais realizam o Monitoramento Parental Positivo. No entanto, esse resultado entra em desacordo com os dados publicados pela ONG “Save the Children” em 2020, que retratou que esse período representou que cerca de 40% das crianças desamparadas não obtiveram benefícios com o ensino online, 12% das crianças tinham acesso a tecnologias necessárias e apenas 10% dos pais conseguiram oferecer o apoio necessário para esse momento (devendo ser considerado que a amostra obtida é menor, não possibilitando generalizações).

Já os itens 26 e 30 compõem a parte 2 (Desenvolvimento motor e autonomia doméstica), indicam que não houve queixas quanto ao exercer atividades ao ar livre e em relação ao desenvolvimento motor. E os itens 32, 33, 34 e 40 compõem a parte 3 (Desenvolvimento cognitivo, aprendizagem e autonomia doméstica), indicam maior preocupação dos pais em relação às dificuldades de adaptação ao ensino remoto e piora do desempenho acadêmico, podendo evidenciar já dificuldades de aprendizagem a curto, médio e longo prazo para esses escolares.

Com a adoção do ensino remoto, pais passaram a observar seus filhos no processo de ensino-aprendizagem mais de perto, papel este que era exercido principalmente pelo professor, como para auxiliar no momento de se conectar a plataforma online, explicam lições e ajudam com as tarefas de casa (FOLOSTINA; IACOB, 2021). Relatos como dificuldades de acesso e sobrecarga do professor por ter que inovar neste momento crítico passaram ser comuns de várias funções neste processo *continuum* de ensino-aprendizagem (LIN, 2020).

Assim, com a pandemia, a queixa relatada pelos pais pode ser relacionada aos desafios educacionais do ensino remoto, como a manutenção do *link* de acesso contínuo aos conteúdos e a dificuldade em manter os alunos atentos e concentrados, bem como a dificuldade dos professores em realizar leituras corporais e manter um ambiente mais interativo tornam a educação online desafiadora.

A pandemia vem atingindo a todos (e em todas as faixas etárias), valendo a pena investigar os impactos que está trazendo e trará para os atuais escolares e em sua futura vida adulta, englobando suas Ocupações pelo ponto de vista da Terapia Ocupacional. Estudos descrevem aumento dos níveis de ansiedade, pânico ou desespero, tristeza, dificuldade de concentração, nervosismo, irritabilidade, dificuldade para dormir à noite, diminuição da energia e fadiga em escolares com idades entre 6 a 10 anos (PFEFFERBAUM; NORTH, 2020; STOICA, 2020).

Outras consequências negativas desse momento estão sendo vistas e comprovadas cientificamente, como: dificuldade de professores e alunos no momento de ensinar e aprender remotamente, falta

de acesso à internet e outros itens tecnológicos (Arruda, 2020), digitalização forçada, dificuldades em utilizar ferramentas digitais, ensinar em condições mais estressantes e design de aprendizagem desequilibrado (NEDELCO, 2020a *apud* FOLOSTINA; IACOB, 2021), vindo de encontro aos achados produzidos por essa pesquisa.

Em relação ao *checklist*, foi possível observar a necessidade de reelaboração do mesmo. Foi perceptível que os participantes apresentaram dificuldades em responder perguntas que não evidenciam as potencialidades de seus filhos, 25% não conseguiram se adequar a escala estipulada para as respostas, 30% dos pais caíram em contradição entre as perguntas (acreditamos que muitos não se adequaram a maneira com que a formulação foi dada) e a amostra deve ser maior e ampliada a todo o Ensino Fundamental I - anos iniciais, para que os resultados possam ser analisados de maneira integral.

Tais dificuldades foram possíveis de serem observadas a partir da aplicação de outros procedimentos de leitura, escrita e aspectos motores com a mesma população do estudo, os quais apresentaram dificuldades significativas de desempenhos. Ressaltamos a continuidade do estudo, para a reelaboração e julgamento de juízes para os itens e, posterior aplicação em população maior.

Conclusão

Conclui-se que as principais queixas dos pais em relação aos filhos na pandemia se relacionam aos aspectos do ensino remoto e as dificuldades acadêmicas decorrentes da adoção, mesmo que temporária, deste novo modelo.

Destacamos também que o Monitoramento Parental é uma importante dimensão do comportamento parental (podendo ser considerado o positivo e o negativo e as consequências respectivas que cada um acarreta) e desempenha uma função essencial na proteção e socialização da criança, que podem impactar no processo de aprendizagem.

Referências

- ARRUDA, Eucídio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**; Revista de Educação a Distância. 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em 26 de nov de 2021.
- Clarke K, Cooper P, Creswell C. **The Parental Overprotection Scale: Associations with child and parental anxiety**. Journal of Affective Disorders. 2013;151(2):618-624. 6. Lin J. Strategies for Regional Mental Health Education under the Influence of the COVID-19 Epidemic: A Case Study of Nanjing, China. Science Insights Education Frontiers. 2020;5(2):541-545.
- Escola da Inteligência. **Entenda os riscos da superproteção aos filhos**. 2017. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/entenda-os-riscos-do-excesso-de-protecao-aos-filhos/>. Acesso em: 04 abr. 2021.
- FOLOSTINA, Ruxandra; IACOB, Claudia I.. **Mpact of COVID-19 lockdown on children: with developmental disabilities and their parents**. with developmental disabilities and their parents. 2021. Disponível em: <https://www.un-pub.eu/ojs/index.php/cjes/article/view/6018>. Acesso em: 19 set. 2021.
- International Society Of Substance Use Professionals (ISSUP). **Monitoramento e supervisão parental 2020**. Disponível em: <https://www.issup.net/knowledge-share/news/2020-04/parental-monitoring-and-supervision>. Acesso em: 04 abr. 2021.
- Kerr M, Stattin H. **What parents know, how they know it, and several forms of adolescent adjustment: Further support for a reinterpretation of monitoring**. Dev Psychol.. 2000;36(3):366-380.

Lima, Caroline Costa Nunes. **Desenvolvimento infantil** [recurso eletrônico] / Caroline Costa Nunes Lima, Tiago Cortinaz, Alex Ribeiro Nunes; [revisão técnica : Joelma Guimarães]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018.

Lin J. **Strategies for Regional Mental Health Education under the Influence of the COVID-19 Epidemic: A Case Study of Nanjing, China.** *Science Insights Education Frontiers*. 2020;5(2):541-545

Liu JJ, Bao Y, Huang X, Shi J, Lu L. **Mental health considerations for children quarantined because of COVID-19.** *Lancet Child Adolesc Health* 2020;4:347-349.

LORO, Aline Rafaela. **A Importância do Brincar:** na educação infantil. 2015. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3391/Aline%20Loro%20TCC%20p%20c3%b3s%20banca.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 jan. 2021.

Marturano, E. M., Elias, L. C. S. & Campos, M. A. S. (2004). **O percurso entre a meninice e a adolescência: Mecanismos de vulnerabilidade e proteção.** In E. M. Marturano, M. B. M. Linhares, & S. R. Loureiro (Eds.) *Vulnerabilidade e Proteção: Indicadores na trajetória de desenvolvimento do escolar*. (pp. 251-288). Casa do Psicólogo/FAPESP.

Mcnamara D. **Parental Overprotection May Mediate Anxiety in Children.** *Pediatric News*. 2006;40(8):34.

Papalia e Feldman 2013: PAPANIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEREIRA, Ana Isabel; BARROS, Luisa; BEATO, Ana. **Escala de avaliação da ansiedade e superproteção parentais:** estudo psicométrico numa amostra de pais e mães de crianças em idade escolar. 2013. Disponível em: https://www.aidep.org/03_ridep/r35/r35art2.pdf. Acesso em: 18 jan. 2021.

Pfefferbaum, B., & North, C. S.. (2020). **Mental Health and the Covid-19 Pandemic.** *New England Journal of Medicine*, 383(6), 510–512. <https://doi.org/10.1056/nejmp2008017>

Pró-reitoria em Pesquisa UNESP [homepage na internet]. **Instrução Normativa Prope** nº 01 Orienta o desenvolvimento de atividades de pesquisa durante a pandemia de Covid-19 [acesso em 01 mar 2021]. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/covid19/reorganizacao-das-atividades/normativas/>.

Saraiva, K., Traversini, C. and Lockmann, K., 2020. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente.** *Praxis Educativa*, 15, pp.1-24. 2018.

Save the Children (2020). **Vulnerable children had limited access to food, education, and medicine during the state of emergency.** Press release. Disponível em: <https://www.agerpres.ro/comunicate/2020/05/12/comunicat-de-presa-organizatia-salvati-copiii--503609>. Acesso em 19 set. 2021.

Stoica, I. P. (2020). **Effects of Covid-19 on mental health and how we can overcome the crisis.** *Mental Health Center*. "Pius Brînzeu" Emergency Clinical Hospital Timișoara.

Taylor, Z. E., Conger, R. D., Robins, R. W., & Widaman, K. F. (2015). **Parenting practices and perceived social support: Longitudinal relations with the social competence of mexican-origin children.** *Journal of Latina/o Psychology*, 3(4), 193-208. doi:10.1037/lat0000038

The Conversation. **Over-parenting teaches children to be entitled:** let them fail and learn to be resilient instead. 2020. Disponível em: <https://theconversation.com/over-parenting-teaches-children-to-be-entitled-let-them-fail-and-learn-to-be-resilient-instead-130632>. Acesso em: 15 mar. 2021.